



Universidade Federal do Pampa

**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

**ENDIVIDAMENTO FAMILIAR: um estudo no município de Sant'Ana do
Livramento/RS**

Autora: Sharon Jeanne Cuña Rodriguez
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Fabiane Tubino Garcia

RESUMO

Esse artigo explora o impacto do endividamento familiar na sociedade atual, com foco maior no município de Santana do Livramento, onde foi realizada uma pesquisa que revela que muitos lares enfrentam dificuldades financeiras. A pesquisa estabelece que a maioria das famílias utiliza empréstimos, cartões de crédito e financiamentos para cobrir despesas do dia a dia, como alimentação, educação e saúde, muitas vezes recorrendo ao crédito para compensar a insuficiência de renda mensal. Mostra o presente artigo que entre as principais causas do endividamento estão a falta de planejamento financeiro, o fácil acesso ao crédito e as altas taxas de juros. A pesquisa também destacou que grande parte das famílias não possui reservas de emergência, o que agrava a situação quando surgem gastos imprevistos, e outro fator relevante é a baixa educação financeira. Para lidar com essas questões, o estudo recomenda a promoção de iniciativas de educação financeira, especialmente voltadas para o planejamento de longo prazo e o uso consciente do crédito. Além disso, sugere o incentivo ao desenvolvimento de políticas locais de apoio às famílias individualizadas, reduzindo a vulnerabilidade econômica e melhorando a qualidade de vida dos moradores de Santana do Livramento. Foi utilizado no presente artigo a abordagem através da pesquisa quantitativa pelo emprego de instrumento estatístico e coleta de dados para medir as variáveis.

Palavras-chave: Endividamento familiar. Inadimplência. Educação financeira. Planejamento financeiro.

FAMILY INDEBTEDNESS: a study in the municipality of Sant'Ana do Livramento

ABSTRACT

This article explores the impact of family debt on today's society, with a greater focus on the municipality of Santana do Livramento, where research was carried out revealing that many homes face financial difficulties. The research establishes that the majority of individual families use loans, credit cards and financing to cover day-to-day expenses, such as food, education and health, often resorting to credit to compensate for insufficient monthly income. This article shows that among the main causes of debt are the lack of financial planning, easy

access to credit and high interest rates. The research also highlighted that a large proportion of families do not have emergency reserves, which worsens the situation when unforeseen expenses arise, another relevant factor is low financial education. To deal with these issues, the study recommends the promotion of financial education initiatives, especially aimed at long-term planning and the conscious use of credit. Furthermore, it suggests encouraging the development of local policies to support individual families, reducing economic vulnerability and improving the quality of life of Santana do Livramento residents. In this article, the approach through quantitative research was used by using a statistical instrument and collecting data to measure the variables.

Keywords: Family debt. Default. Financial education. Financial planning.

ENDEUDAMIENTO FAMILIAR: un estudio en el municipio de Sant'Ana do Livramento.

RESUMEN

Este artículo explora el impacto del endeudamiento familiar en la sociedad actual, con mayor foco en el municipio de Santana do Livramento, donde se llevaron a cabo investigaciones que revelan que muchos hogares enfrentan dificultades financieras. La investigación establece que la mayoría de las familias individuales utilizan préstamos, tarjetas de crédito y financiación para cubrir gastos del día a día, como alimentación, educación y salud, recurriendo muchas veces al crédito para compensar ingresos mensuales insuficientes. Este artículo muestra que entre las principales causas del endeudamiento se encuentran la falta de planificación financiera, el fácil acceso al crédito y las altas tasas de interés. La investigación también destacó que una gran proporción de familias no cuentan con reservas de emergencia, lo que empeora la situación cuando surgen gastos imprevistos. Otro factor relevante es la baja educación financiera. Para afrontar estos problemas, el estudio recomienda promover iniciativas de educación financiera, especialmente orientadas a la planificación a largo plazo y al uso consciente del crédito. Además, sugiere alentar el desarrollo de políticas locales para apoyar a las familias individuales, reducir la vulnerabilidad económica y mejorar la calidad de vida de los residentes de Santana do Livramento. En este artículo se utilizó el enfoque a través de la investigación cuantitativa mediante el uso de un instrumento estadístico y la recolección de datos para medir las variables.

Palabras-clave: Endeudamiento familiar. Incumplimiento. Educación financiera. Planificación financiera.

1 INTRODUÇÃO

O dinheiro faz parte dos principais e importantes acontecimentos da vida humana, conforme Moreira (2002), possuindo relevância no desenvolvimento da vida social. Frente a isso, o estudo sobre o endividamento familiar é de suma importância, diante das dificuldades financeiras que afetam grande parte da população brasileira. No Brasil, a cada ano aumentam os níveis de endividamento familiar, conforme apontam os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2024) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que em maio de 2024, reportam que cerca de 78,8% da população encontrava-se endividada, sendo que 28,6% estavam com dívidas em atraso e 12% não tinham condições de pagar.

Segundo Janone (2021) a crise econômica provocada pela pandemia resultou em um novo recorde de endividamento, visto que muitas famílias por não terem uma gestão financeira se desestabilizaram financeiramente. Para Alves e Carvalho (2020), o endividamento das famílias brasileiras é um problema que pode influir na qualidade de vida da população, por tal motivo é significativo procurar prevenir e solucionar as dívidas, a partir do planejamento financeiro.

Para Alves e Carvalho (2020), o endividamento acontece quando uma parte da receita é comprometida por causa da utilização de crédito, na qual tem a intenção de alcançar um produto ou serviço no momento presente, em que as famílias contraem uma dívida a longo prazo, comprometendo parte da sua renda até a sua quitação. Ferreira (2006) corrobora que o endividamento tem origem no verbo “endividar” que significa contrair dívidas.

Diversos fatores podem conduzir as famílias ao endividamento como: dívidas em cartões de créditos, prestações de carro e casa, empréstimos, desemprego, problemas de saúde familiar, entre outros (PEIC, 2024). A utilização do cartão de crédito, o cheque especial são os principais fatores de endividamento das famílias, principalmente pela acessibilidade ao crédito fácil e rápido (Copetti, 2018). A Serasa Experian (2022) complementa que o número de pessoas com contas em atraso pode ser resultado da alta taxa de inflação, tendo assim a redução do poder de compra e a capacidade de pagamento. Rayssa e Maia (2022, p.37) afirmam que “o principal grupo que sofre com o endividamento familiar são os mais pobres.”

No estado do Rio Grande do Sul este cenário não é diferente. De acordo com dados da Federação do Comércio do Estado do Rio Grande do Sul (FECOMÉRCIO/RS) em um levantamento realizado pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC/RS) de março de 2024, aproximadamente 88,3% das famílias gaúchas estão em situação de endividamento.

Santos *et al.* (2024) afirmam que no Brasil, o endividamento é um problema significativo que afeta muitas pessoas devido a diversas causas, como diminuição da renda, imprevistos, perda de emprego e falta de controle financeiro. Silva e Maciel (2014) mencionam que a realidade econômica vivida pelas sociedades modernas resultou em um aumento significativo no endividamento da população e principalmente das famílias. Partindo desse entendimento, os autores acreditam que a má administração financeira e a falta de planejamento são os principais fatores desse processo de endividamento. Para comprovar este aumento nos níveis de endividamento, uma pesquisa realizada em maio de 2024 pela PEIC (2024), apontou que, aproximadamente, 78,8% da população encontrava-se endividada. Este endividamento afeta não somente o ambiente familiar, mas todo o sistema macroeconômico, pois crescem os riscos dos bancos e de custo do crédito para todo mundo (Serasa Experian, 2022).

O endividamento pode ser resultado do mau uso do crédito, ou também por necessidade, como por exemplo problemas de saúde, e a falta de emprego. Dado o exposto, e a importância do tema, surge o seguinte problema de pesquisa: **Quais são os principais motivos que conduzem ao endividamento familiar, na cidade fronteira de Sant’Ana do Livramento?** Para responder à pergunta de pesquisa, é necessário pautar o seguinte objetivo geral: analisar os fatores que determinam o endividamento das famílias no município de Sant’Ana do Livramento. Para alcançar este objetivo tem-se os seguintes objetivos específicos: a) descrever o perfil das famílias endividadas respondentes; b) verificar os principais fatores que conduzem as famílias ao endividamento; c) investigar o nível de conhecimento em educação financeira.

Dado a relevância do tema, alguns estudos identificaram as principais causas de endividamento financeiro familiar, procurando compreender tal fenômeno e avaliando a contribuição do planejamento financeiro para sua minimização (Santos e Silva, 2014). Santos *et al.* (2023) mencionaram que a busca em promover a educação financeira e o

planejamento financeiro para ajudar as pessoas a gerenciar melhor suas finanças e evitar o endividamento é essencial e pode amenizar o problema do endividamento. Vale salientar que no estudo desenvolvido por Bortoluzzi *et al.* (2015), os autores concluíram que a maioria dos endividados são homens, porém em relação ao perfil de endividados e inadimplentes, o estudo resultou que as mulheres representam o maior percentual. Neste cenário, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de melhor compreensão dos motivos que conduzem as famílias ao endividamento, com o foco no município de Sant'Ana do Livramento.

Salienta-se que este estudo contribuirá de maneira positiva para a sociedade, sensibilizando a população santanense sobre a importância do planejamento e da reeducação financeira. A pesquisa visa demonstrar que é possível manter uma boa qualidade de vida sem recorrer ao endividamento excessivo. O estudo buscará evidenciar os benefícios de uma mentalidade financeira sustentável, prevenindo problemas como a inadimplência e o estresse financeiro, que podem afetar a saúde mental e o bem-estar familiar. Dessa forma, o trabalho não trará reflexões sobre as melhores práticas de gestão financeira, mas também incentivará uma cultura de consumo responsável e de fortalecimento econômico familiar e comunitário, contribuindo para a prosperidade e o desenvolvimento social local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Tem por finalidade trazer um estudo bibliográfico, manifestando contextos de uma economia comportamental, obtendo como resultado respostas sobre a problemática estudada nesta pesquisa, procurando entender como se dá o endividamento familiar e sua trajetória; para isso serão citadas algumas definições sobre endividamento, inadimplência, e educação financeira.

2.1 Endividamento e Inadimplência

Conforme Claudino *et al.* (2009) o endividamento é o ato de contrair dívidas, seja por meio de empréstimos, financiamentos, cartões de crédito ou outras formas de crédito, para adquirir bens, serviços ou realizar investimentos. Do ponto de vista das finanças pessoais, o endividamento é considerado saudável quando há um equilíbrio entre os montantes da dívida e a capacidade de pagamento, representando uma parcela manejável da renda ou receita. Já o endividamento excessivo, quando os pagamentos das dívidas comprometem uma parte significativa da renda, podem levar a dificuldades financeiras e até à inadimplência (Franco e Silva, 2020).

Narra Gering *et al.* (2021) que para “compreender o endividamento e, conseqüentemente, a inadimplência” é necessário observar os aspectos culturais, geográficos e características pessoais de cada indivíduo. Partindo disso, pode-se dizer que a inadimplência é a falta de pagamento, o não cumprimento de contrato ou cláusula, podendo ser capaz de sintetizar como não pagamento de dívidas (Sehn e Carlini Jr, 2007).

De acordo com Medeiros *et al* (2014) uma pessoa pode ficar endividada quando não atinge o cumprimento das suas obrigações financeiras e quando se atrasa nas liquidações das mesmas.

Para Pires (2014) a inadimplência está relacionada ao ato de não pagar as dívidas que foram adquiridas no momento de uma compra. Existem dois tipos de inadimplência, a ativa que é aquela quando o consumidor contrai uma dívida na qual ele não tem a capacidade de pagar, assim tornando-se inadimplente; e a passiva, quando o consumidor adquire dívidas que os colocam na condição de inadimplente, na qual sem intenção foram construídas, como por exemplo dívidas por algum tipo de imprevisto de saúde (Pires, 2014). Ou seja, a inadimplência ocorre quando um devedor não consegue honrar com suas obrigações

financeiras no prazo previsto, sendo frequentemente um reflexo de problemas no planejamento financeiro, perda de renda ou até mesmo de práticas inconvenientes na concessão de crédito, ou seja, a características pessoais do indivíduo. A inadimplência traz consequências tanto para o consumidor quanto para a instituição financeira, o aumento de taxas de juros para compensar o risco e até restrições de crédito futuro para o inadimplente, por isso, a importância da educação financeira e planejamento familiar.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), define família como um grupo de pessoas unidas por laços de parentesco, por dependência doméstica e por normas de convivência, sem explícita referência de despesas ou consumo. Na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2017/2018), desenvolvida pelo IBGE, o significado de família é a unidade de consumo, pela qual pode ser formada por um único morador, ou pelo conjunto de moradores que partilham da mesma renda, ou também realizam uma despesa em comum.

Pochmann (2012), comenta que a estrutura social como uma “nova classe média” que conseguiu expandir seu poder de compra, em que aumento do valor real do salário e a facilidade de crédito são imprescindíveis para este fato. Sendo assim, para uma parte da sociedade, o desenvolvimento econômico de maneira fácil e rápida coopera para o endividamento e a inadimplência das famílias.

Segundo Mosca (2009), as causas do endividamento podem ser divididas em dois grupos de fatores: os microeconômicos, que estão ligados ao comportamento individual de cada família; e os macroeconômicos, que afetam a economia de modo geral e estão fora do controle delas, ou seja, emocionais. Silva, (2014) narra que “o endividamento distingue-se como o saldo devedor de uma pessoa, sendo ocasionado por uma dívida ou mais do que uma simultaneamente”.

2.2. Educação Financeira

A educação financeira é essencial para ajudar as pessoas a entenderem melhor como administrar seu dinheiro, poupar e investir de maneira consciente e pode ser definida conforme (Souza, 2012) como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida.

Segundo Silva *et al.*, (2019), a educação financeira possibilita que os seres humanos aprimorem a percepção no que diz respeito à definição e produtos financeiros; tendo informações e orientações, as pessoas ficam mais conscientes tendo noção das responsabilidades, riscos e oportunidades e assim resultando em boas escolhas com relação a suas finanças. Esse conhecimento permite às pessoas terem mais clareza sobre os produtos financeiros, como eles funcionam e quais são seus riscos e oportunidades, compreensão que facilita a tomada de decisões mais responsáveis, ajudando na escolha de produtos e serviços que estejam de acordo com os objetivos pessoais e familiares.

Com o desenvolvimento do mercado e da economia capitalista, a sociedade tem sido exposta a uma variedade crescente de opções de crédito, consumo e investimento. Como aponta Matta (2007), as mudanças do mercado por meio do desenvolvimento da economia capitalista, e as oportunidades de crédito, compras e investimentos poderiam ser usadas de forma favorável, se a sociedade tivesse acesso ao tipo de informação precisa para saber como enfrentar as mudanças. É preciso a disseminação do ensino da educação financeira pessoal para que os integrantes das famílias consigam administrar todos os seus recursos da melhor maneira possível.

A autora destaca que a educação financeira pessoal é anunciada como um conjunto de informações que auxiliam as pessoas a lidar com a sua renda, com o dinheiro, empréstimos, investimentos a curto e longo prazo, etc. Pode-se dizer que as famílias que têm uma noção sobre finanças pessoais, podem contribuir para que tenha uma redução dos níveis de

endividamento das famílias, principalmente ao falar do Brasil onde tem-se as maiores taxas de juros, e níveis de crédito com juros abusivos (Matta, 2007).

A educação financeira, de acordo com Matta (2007), também envolve ensinar as pessoas sobre a gestão de sua renda, empréstimos e investimentos de curto e longo prazo. Esse aprendizado permite que cada indivíduo compreenda e controle sua situação financeira, promovendo decisões mais conscientes e ajustadas a cada fase da vida. Além disso, com uma gestão adequada, as famílias podem, gradualmente, criar uma reserva de emergência e um patrimônio, garantindo maior segurança para o futuro.

Camargo (2007) menciona que a gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal tem como finalidade acumular bens e valores que tenham como finalidade formar patrimônio de uma pessoa e da sua família, o prazo pode ser a curto ou longo, porém tem a finalidade de garantir a qualidade econômica e financeira do indivíduo. Muitos consumidores às vezes não têm ideia de que maneira exatamente seu dinheiro é gasto. Por isso é necessário aprimorar princípios de planejamento financeiro.

Esse planejamento não apenas protege a saúde financeira do indivíduo, mas também da família, permitindo uma qualidade de vida mais estável e tranquila. No entanto, muitos consumidores não possuem clareza sobre como o dinheiro é gasto, o que pode dificultar o controle financeiro e o alcance de metas econômicas. Assim, Camargo (2007) reforça a importância de desenvolver princípios básicos de planejamento financeiro para que cada um possa fazer um uso mais consciente de seus recursos.

Segundo Dantas (2017), a educação financeira deve ser vista como um processo contínuo, onde a sociedade é incentivada a buscar informação e aprender de forma prática sobre economia doméstica, consumo consciente e investimento. Esses conhecimentos podem ser adquiridos de diversas maneiras, como por meio de cursos, palestras e conteúdos digitais, facilitando o acesso a todas as faixas etárias. Souza e Carvalho (2020), enfatizam que o aprendizado sobre finanças deve começar desde cedo, ensinando crianças e adolescentes a lidar com dinheiro de maneira equilibrada e a longo prazo. Esse conhecimento cria uma geração mais consciente e preparada para enfrentar os desafios econômicos e contribuir para uma sociedade mais financeiramente saudável.

Em resumo, a educação financeira é uma ferramenta poderosa que vai além do simples ato de poupar, proporciona a cada indivíduo a oportunidade de conquistar estabilidade financeira e qualidade de vida, ensinando-o a fazer escolhas financeiras conscientes e informadas. Em uma sociedade em que o consumo é incentivado e as oportunidades de crédito são abundantes, conhecer sobre finanças pessoais é essencial para tomar decisões seguras e construtivas, protegendo tanto o presente quanto o futuro econômico das famílias.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva que, conforme Zanella (2011), é aquela que procura o conhecimento da realidade estudada, suas características e seus problemas, buscando compreender com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Neste estudo, serão descritos os motivos que conduzem as famílias do município de Sant'Ana do Livramento ao endividamento.

Quanto à abordagem, a pesquisa é classificada como quantitativa, que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, com finalidade de medir relações entre as variáveis (Zanella, 2011). A autora acrescenta que o pesquisador parte de um plano preestabelecido com hipóteses e variáveis claramente definidas. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos (Zanella, 2011).

O método utilizado para o levantamento de dados é o *survey*, realizado on-line que conforme Zanella (2011), é recomendado diante da dificuldade em conhecer a realidade das pessoas, e se caracteriza pelo contato direto com os indivíduos. A autora afirma que este método vem sendo utilizado para levantamento de dados sociais, econômicos e demográficos.

Neste estudo o Universo de pesquisa é constituído pela população economicamente ativa, do município de Sant’Ana do Livramento, que representa 84.421 pessoas (IBGE, 2022). Para Moresi (2003, p. 67) “Universo ou População trata-se do conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Devido ao tamanho do Universo, esta pesquisa foi realizada por uma amostra calculada e significativa desta população. Por essa razão, a utilização de uma amostra é muito frequente, ou seja, trabalha-se com uma parte representativa do universo (Moresi, 2003). Sendo assim, foi calculado o tamanho da amostra com a utilização da técnica de uma amostragem não probabilística por conveniência, que segundo Gil (2008), a amostragem não probabilística, a seleção dos elementos da amostra não tem como base um procedimento de sorteio ou probabilidade de serem selecionados, e realizado em base no julgamento ou na conveniência do pesquisador. Utilizando o total da população do município (84.421 habitantes), um nível de confiança de 95%, o erro amostral de 10% e uma distribuição da população heterogênea, a amostra totalizou 96.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado. Zanella (2011) salienta que o questionário é um instrumento de coleta de dados construídos por várias perguntas, que de forma ordenada, vão de encontro a resposta aos objetivos inicialmente propostos. O questionário deve ser objetivo, claro e deve evitar qualquer dúvida (Severino, 2016). O questionário utilizado foi da pesquisa de Câmara (2022), intitulado “Análise dos fatores que influenciam o endividamento familiar: Um estudo para o município do Rio de Janeiro” (APÊNDICE A). O questionário é composto por 42 perguntas fechadas e está estruturado em 3 partes: a) Perfil socioeconômico das famílias respondentes. Este bloco apresenta os dados pessoais e informações relacionadas à situação financeira das famílias; b) Comportamento financeiro das famílias. Esta seção apresenta questões sobre o endividamento familiar e, c) Nível de conhecimento e prática da educação financeira (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese do questionário aplicado

Tema	Variáveis	Referência
Perfil socioeconômico	08 questões	Câmara (2022)
Comportamento financeiro e Endividamento	24 questões	
Educação Financeira	10 questões	

Fonte: A autora (2024)

O questionário foi enviado por e-mail para os entrevistados responderem, os respondentes foram os servidores e estudantes da universidade, que compartilharam o questionário com seus familiares e amigos. Em relação à técnica empregada para a análise dos dados, utilizou-se a Estatística Descritiva, que segundo Apolinário (2011) tem por finalidade descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados de uma pesquisa. E essa será apresentada através de tabelas com apresentação da frequência absoluta e relativa, média aritmética, percentual e gráficos, em cada tema pesquisado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados será em três blocos. O primeiro bloco abordará o perfil socioeconômico dos respondentes. O segundo analisará o comportamento financeiro das famílias, seus hábitos de consumo e reações ao endividamento. Por fim, o terceiro bloco apresentará o nível de conhecimento dos respondentes sobre educação financeira.

4.1 Perfil Socioeconômico

Quadro 2 - Perfil socioeconômico dos respondentes desta pesquisa.

Variáveis	Alternativas	Frequência Absoluta	Percentual (%)
Gênero	Feminino	68	79,2
	Masculino	28	20,8
Estado Civil	Casado/União Estável	45	46,9
	Solteiro	41	42,7
	Separado/Divorciado	10	10,4
Nível de Escolaridade	Ensino Superior	51	53,1
	Ensino Médio Completo	22	22,9
	Pós graduação	9	9,4
	Ens. Médio Incompleto	8	8,3
	Ens. Fund. Completo	3	3,1
	Ens. Fund. Incompleto.	3	3,1
A sua residência é?	Própria e quitada	47	49
	Alugada	19	19,8
	Cedida	11	11,5
	Própria/pagando financiamento	19	19,8
Quantas pessoas do seu núcleo dependem do seu salário?	Não sou provedor	48	48,4
	1 Pessoa	22	21,1
	2 Pessoas	17	17,9
	4 Pessoas	9	9,5
Renda familiar mensal	De 1 a 3 salários	47	49
	Até 1 salário	16	16,7
	De 3 a 5 salários	21	21,9
	Mais de 5 salários	12	12,5
Número de dependentes	Média = 3 Pessoas		
Idade	Média = 35 anos Mínima = 18 anos Máxima = 67 anos		

Fonte: A autora (2024)

No Quadro 2, observa-se que a maioria dos respondentes da amostra é do gênero feminino (72,2%), com idade mínima de 18 anos e máxima de 67 anos. Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes é casado/união estável (46,9%). Quanto ao nível de escolaridade, os resultados indicaram que a amostra é composta, em grande parte, por indivíduos com ensino superior (53,1%). Com referência à situação da residência das famílias, (49%) dos respondentes possuem residência própria e já quitada. Com relação ao número de

dependentes no núcleo familiar foi verificado, em média, aproximadamente 3 dependentes. No tocante à renda familiar mensal foi verificado que (49%) dos respondentes possuem renda mensal de 1 a 3 salários mínimos.

4.2. Comportamento Financeiro e Endividamento

Em relação ao hábito de parcelar ou não as compras, (60,4%) dos respondentes afirmaram que optaram pelo parcelamento. Um levantamento realizado em 2023 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o Sebrae, estimou que 71 milhões de brasileiros têm compras parceladas.

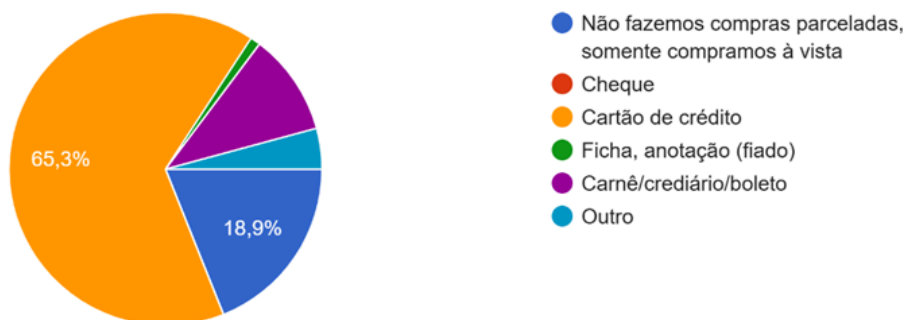


Figura 1 - Método de pagamento

Fonte: A autora (2024)

Quando interrogados sobre o método de pagamento mais utilizado para as compras mensais (como roupas, mercado, cosméticos, entre outros), (65,3%) dos entrevistados indicaram o cartão de crédito como principal forma de pagamento (Figura 1). A segunda opção mais mencionada foi o pagamento à vista, sem parcelamento, com (18,9%) dos respondentes. Paraíso e Fernandes (2019) identificaram que o percentual de famílias endividadas devido ao uso do cartão de crédito é elevado.

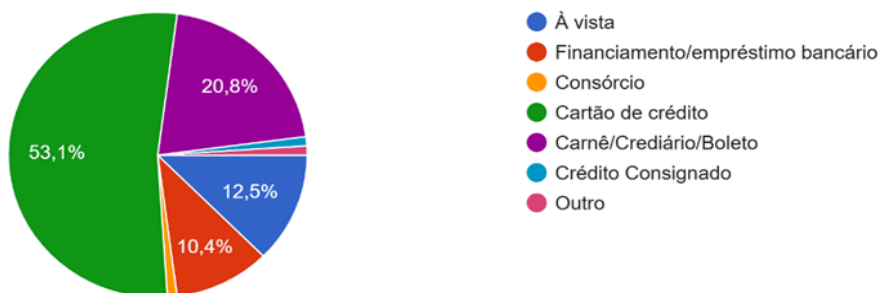


Figura 2 - Método de pagamento que as famílias utilizam para adquirir produtos de bens duráveis

Fonte: A autora (2024)

Em relação aos métodos de pagamento usados para a compra de bens duráveis (como eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc.), (53,1%) dos respondentes indicaram o cartão de crédito como o principal meio de pagamento, (20,8%) utilizam o carnê, crediário e ou boletos, enquanto (12,5%) preferem realizar compras à vista (Figura 2). Observa-se, assim, uma tendência marcante de utilização do cartão de crédito tanto para despesas mensais quanto

para a aquisição de bens duráveis. Porém outro método relevante, que contribui para o endividamento devido ao uso de recursos financeiros de instituições bancárias, é o financiamento/empréstimo, escolhido por (10,4%) dos participantes.

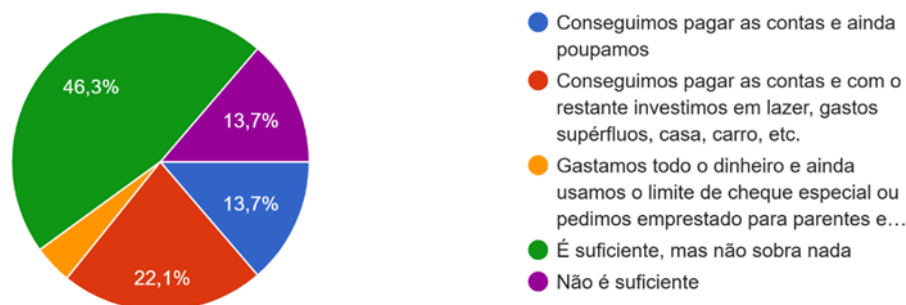


Figura 3 - Renda familiar mensal e pagamento de despesas

Fonte: A autora (2024)

Ao serem questionados sobre se a renda familiar é suficiente para cobrir as despesas mensais, este estudo revelou resultados bastante semelhantes aos da pesquisa de Kretzmann (2019). Entre os participantes, (46,3%) afirmaram que a renda era suficiente, mas não sobrava nenhum valor. O percentual de (22,1%) afirmou que conseguem pagar as contas e com o restante utilizam para lazer, gastos supérfluos, casa, carro entre outros. Por conseguinte (13,7%) consegue pagar as contas e sobra para poupar, (13,7%) indicou que a renda familiar não é suficiente para cobrir todas as contas mensais, e (4,2%) admitiram que gastam todo o dinheiro disponível, recorrendo ainda ao limite do cheque especial ou pedindo empréstimos a parentes e amigos (Figura 3).

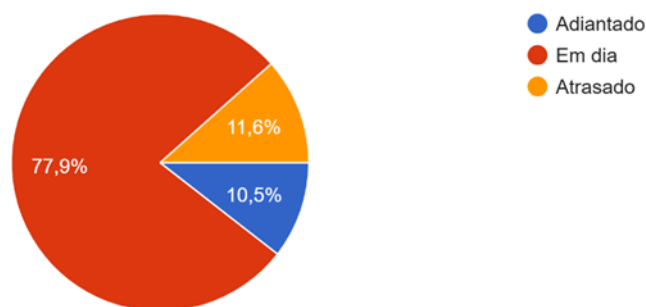


Figura 4 - Formas de pagamentos de prestações e obrigações mensais

Fonte: A autora (2024)

Quando questionados sobre a forma como pagam suas obrigações mensais, a maioria (77,9%) declarou que quitam suas contas em dia. Em contrapartida, (11,6%) admitiram que efetuam os pagamentos com atraso. E com o percentual de (10,5%) paga às suas contas de maneira adiantada (Figura 4). O fato de uma parte dos respondentes reconhecer que paga as contas com atraso é preocupante, pois, apesar de representar uma pequena fração da amostra, essa parcela está no grupo dos inadimplentes ou tem risco de se tornar inadimplente caso continue a enfrentar dificuldades para honrar os pagamentos.

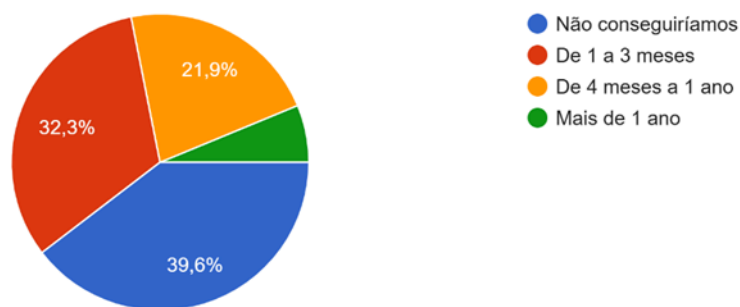


Figura 5 - Quanto tempo conseguiria manter seu nível de vida

Fonte: A autora (2024)

Sobre o tempo que a família conseguiria manter seu padrão de vida caso algum integrante ficasse desempregado demonstrou que (39,6%) declararam que não conseguiriam sustentar esse padrão; (32,3%) afirmou que conseguiria por, no máximo, três meses, (21,9%) conseguiria dentro de um prazo de 4 meses a um ano, e (6,3%) dos respondentes conseguiriam por mais de um ano manter o padrão de vida (Figura 5).

Ao serem questionados sobre a existência de dívidas, a maioria dos respondentes, (72,9%), afirmou que possuem pendências financeiras. De acordo com a PEIC de julho de 2022, o percentual de famílias com dívidas a vencer alcançou (78%) no país, indicando que a cada ano o endividamento dos brasileiros tem se elevado. Embora representem a minoria (27,1%), é importante destacar que muitos dos que responderam “não” a essa pergunta podem não compreender completamente o que ela significa, já que as noções de endividamento e inadimplência são frequentemente confundidas. O endividamento ocorre quando o consumidor assume ou contrai dívidas. Dessa forma, é importante esclarecer que o conceito de dívida se refere a um compromisso financeiro que deve ser quitado dentro de um prazo específico, normalmente acordado no momento da compra. Ou seja, uma pessoa é considerada endividada a partir do momento em que tem parcelas a pagar. Por outro lado, a inadimplência refere-se à incapacidade de honrar essas dívidas, conforme narra Ross *et al* (2019). Foi perguntado aos participantes na questão número 9 do questionário, se a suas compras era maior parte delas parceladas, o resultado mostrou um alto percentual de endividados correspondendo a (60,4%) dos respondentes, indicaram que costumam parcelar suas compras, o que leva ao acúmulo de dívidas.

Ainda com base nesse questionamento, foi possível identificar que (79,2%) são do sexo feminino (Quadro 2). Segundo a PEIC de julho de 2022, o público feminino é o mais endividado.

É importante destacar que as porcentagens apresentadas são baseadas em um total de 96 respondentes, que representam a amostra das pessoas que afirmaram estar endividadas. Esta seção do questionário estava disponível apenas para aqueles que selecionaram a opção “sim” na pergunta “Você possui dívidas (financiamento ou parcelas a pagar futuramente)?”.

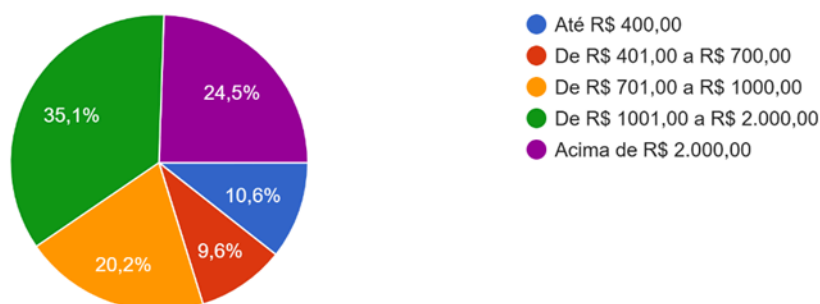


Figura 6 - Média mensal destinada ao pagamento de dívidas

Fonte: A autora (2024)

Ao serem questionados sobre o valor médio mensal da renda comprometido com o pagamento de dívidas, (35,1%) dos respondentes indicaram que esse valor ultrapassa R\$ 1.001,00, seguido por (24,5%) que informaram que a renda comprometida supera os R\$ 2000,00, e (20,2%) dos respondentes varia entre R\$ 701,00 e R\$ 1.000,00 (Figura 6).

Segundo a matéria da CNN Brasil (2022), no ano de 2021 o total de dívidas das famílias nos Estados Unidos aumentou em US\$ 1,02 trilhões, chegando a US\$ 15,6 trilhões, com destaque para o crescimento nos custos de habitação e carros. Isso reflete uma diferença em relação ao Brasil, onde o endividamento está mais relacionado a necessidades básicas, como alimentação e saúde, enquanto nos EUA está atrelado a bens duráveis. Esse cenário levanta a questão do consumismo, pois muitos itens, como roupas, eletrônicos e produtos de luxo, não são essenciais à sobrevivência, mas são adquiridos por impulso. Reis (2020) destacou que o consumismo é um fator chave para o endividamento, uma vez que influencia o descontrole financeiro, muitas vezes alimentado pela mídia e pela pressão social para adquirir bens supérfluos.

Quadro 3 - Composição da dívida

Alternativa	Percentual (%)
Vestimenta, jóias, acessórios, perfumaria	25,3
Veículos, Financiamento de veículo	18,9
Alimentação	14,7
Eletrodomesticos/ eletronicos	11,6
Outros	8,4
Viagens	5,3
Saúde	4,2
Lazer	1,1

Fonte: A autora (2024)

Ao perguntar aos respondentes, (25,3%) têm dívidas com vestimentas, jóias, acessórios, perfumaria; (18,9%) se encontram endividados com veículos e ou financiamento de veículos, e (14,7%) têm dívidas com alimentação (Quadro 3).

Quadro 4 - Modalidades de pagamento que causaram o endividamento

Alternativa	Percentual %
Cartão de crédito	40,6
Não possuo dívidas	22,9
Empréstimos	7,3
Não sabe	7,3
Outros	5,2
Carnês	4,2
Financiamento de casa	4,2
Financiamento de carro	3,1
Crédito pessoal	3,1
Cheque especial	1
Crédito consignado	1

Fonte: A autora (2024)

Os métodos de pagamento mais associados ao endividamento, foram principalmente o cartão de crédito com um percentual de (40,6%), porém (22,9%) alegaram não conter dívidas (Quadro 4). Em menor proporção, (7,3%) têm dívidas com empréstimos. Um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo Brasileiro (CNC) de 2024 revelou que 77% das famílias brasileiras estavam endividadas, com 83,8% dessas dívidas relacionadas ao uso inadequado de cartões de crédito. Isso evidencia que, embora o cartão de crédito ofereça conveniência ao permitir compras sem dinheiro imediato, essa facilidade pode contribuir significativamente para o endividamento familiar.

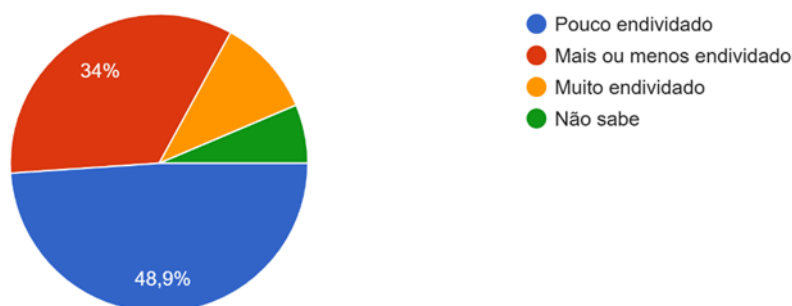


Figura 9 - No que diz respeito às suas dívidas, você se considera

Fonte: A autora (2024)

Quando questionados sobre como se classificam em relação ao endividamento, (48,9%) dos entrevistados disseram que se consideram pouco endividados, (34%) afirmaram estar mais ou menos endividados, (10,6%) declararam estar muito endividados, e (6,4%) não

souberam responder (Figura 9). De acordo com a PEIC (2021), (30,9%) das famílias brasileiras em 2021 se consideravam pouco endividadas, enquanto (14,5%) se viam como muito endividadas, representando os percentuais mais altos e mais baixos, respectivamente. Assim, este estudo indica um aumento no número de famílias que se veem como pouco endividadas, enquanto o percentual de famílias que se consideram muito endividadas permanece próximo ao observado pela PEIC (2021).

Ao serem questionados os entrevistados se tinham dívidas em atraso, (62,5%) dos participantes disseram que não possuíam contas pendentes, enquanto os (37,5%) restantes indicaram que tinham dívidas atrasadas, o que corresponde a cerca de 36 respondentes em situação de inadimplência. De acordo com a PEIC de julho de 2024, 29,4% das famílias brasileiras enfrentam contas ou dívidas atrasadas, representando o maior percentual registrado até então.

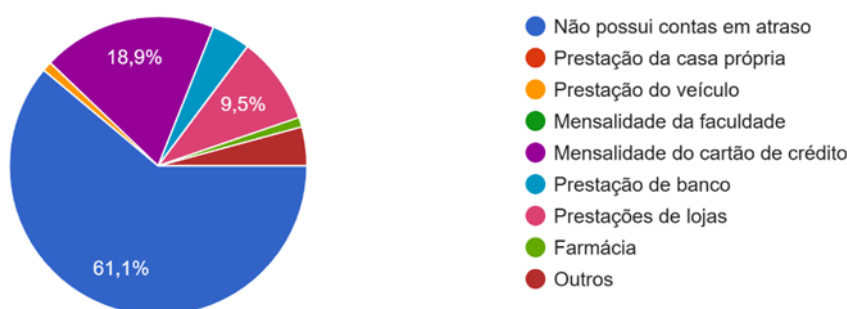


Figura 10 - Se há contas pendentes, quais são?

Fonte: A autora (2024)

A última questão do segundo bloco buscou identificar quais contas estavam em atraso. A maior parte dos entrevistados com um percentual de (61,1%) afirmou não ter contas pendentes, mas (18,9%) mencionaram a fatura do cartão de crédito, seguido por (9,5%) prestações de lojas e (4,2%) prestações de banco (Figura 10). Isso destaca o cartão de crédito como um fator significativo de endividamento e inadimplência. Bortoluzzi *et al.* (2015) apontam que o aumento do crédito entre 2005 e 2012, impulsionado por prazos mais longos e juros altos, contribuiu para o elevado endividamento das famílias, dificultando a quitação das dívidas.

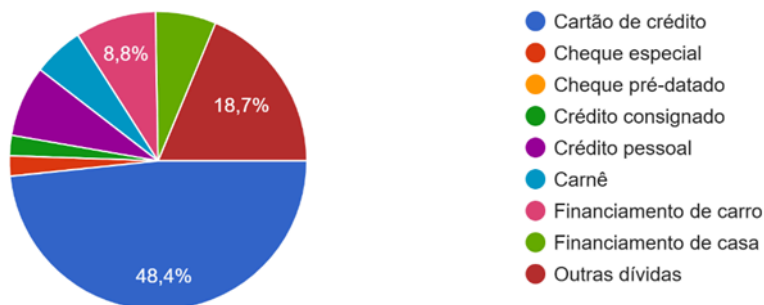


Figura 11 - Qual modalidade de empréstimo concentra a maior parte do seu endividamento?

Fonte: A autora (2024)

Em relação à modalidade na qual os respondentes se consideravam mais endividados, (48,4%) mencionaram o cartão de crédito, (18,7%) tem outras dívidas, seguidos por (8,8%)

financiamento de carro (Figura 11). O elevado percentual referente ao cartão de crédito era previsível, (40,6%) dos participantes indicaram o cartão de crédito como um dos principais métodos de pagamento que contribuíram para o endividamento.

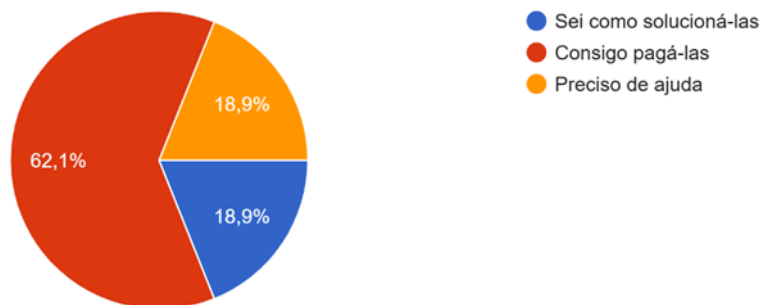


Figura 12 - Comportamento frente às dívidas

Fonte: A autora (2024)

Quanto à sua postura em relação às dívidas, (62,1%) afirmaram que conseguem cumprir com suas obrigações financeiras, enquanto (18,9%) sabem como solucionar as dívidas e com o mesmo percentual de (18,9%) indicaram que precisam de auxílio para lidar com o problema das dívidas (Figura 12). Isso significa que, dentre os 96 participantes, 18 não sabem como resolver suas pendências financeiras, o que pode ser um sinal de possível inadimplência. A inadimplência refere-se à falta de pagamento ou ao não cumprimento de um contrato ou cláusula, resumindo-se como a incapacidade de pagar dívidas (Sehn e Carlini Jr., 2007).

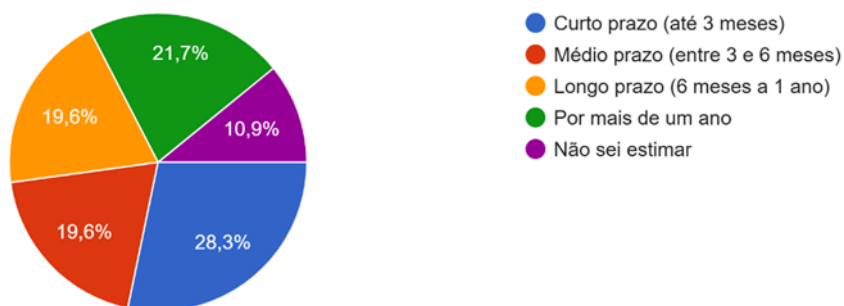


Figura 13 - Tempo estimado para quitar as dívidas

Fonte: A autora (2024)

Cerca de (28,3%) dos entrevistados afirmaram que podem quitar suas dívidas em curto prazo (até 3 meses), 21,7% o tempo seria mais de um ano, (19,6%) em médio e longo prazo até um ano, indicando dívidas prolongadas que comprometem a renda (Figura 13). De acordo com a PEIC de julho de 2022, o segundo semestre do ano começou com (29%) das famílias brasileiras com contas ou dívidas em atraso, representando o maior percentual registrado na história.

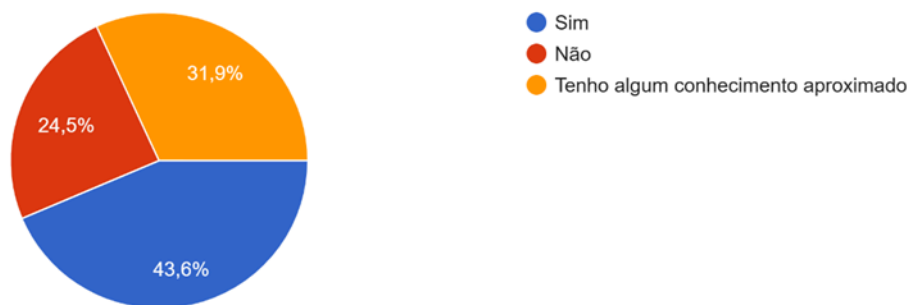


Figura 14 - Compreensão das taxas de juros aplicadas ao crédito

Fonte: A autora (2024)

Quando perguntados sobre seu conhecimento acerca das taxas de juros aplicadas aos serviços de crédito que utilizam, (43,6%) das respostas foram afirmativas, respondentes com algum conhecimento aproximado (31,9%), e (24,5%) não sabem sobre a taxa de juros (Figura 14). De acordo com Matta (2007), o Brasil possui algumas das maiores taxas de juros do mundo, tornando essencial o conhecimento sobre os juros aplicados nos serviços de crédito. Segundo Creditas (2022), a taxa de juros pode variar dependendo da política do agente financeiro e do perfil do tomador de crédito, sendo fundamental comparar as condições antes de solicitar o crédito, pois uma taxa de juros mais baixa resulta em um valor total menor pago. Quando há falta de conhecimento sobre essas taxas, o valor final pago pode ser muito superior ao esperado.



Figura 15 - Quais fatores estão relacionados às suas dificuldades financeiras

Fonte: A autora (2024)

Nesta pergunta, os participantes foram questionados sobre os fatores que contribuem para suas dificuldades financeiras. Desses, (24,2%) mencionam baixa renda e com (11,6%) estão os respondentes que admitiram consumo excessivo (gastar mais do que ganha) e os que gastam com despesas contingentes, tais como, saúde, acidentes, entre outros (Figura 15). Com (14,7%) estão os indivíduos que mencionam a falta de administração financeira como um problema relacionado às dificuldades financeiras. Por outro lado, cerca de (20%) dos respondentes afirmaram não enfrentar dificuldades financeiras. A falta de recursos financeiros pode induzir os indivíduos a gastarem mais do que as suas possibilidades para alcançar itens essenciais à sobrevivência. Condutas como a compulsão por compras e o materialismo podem guiar as pessoas a continuarem consumindo além de suas condições financeiras, até mesmo quando a renda é suficiente para suprir as necessidades essenciais.

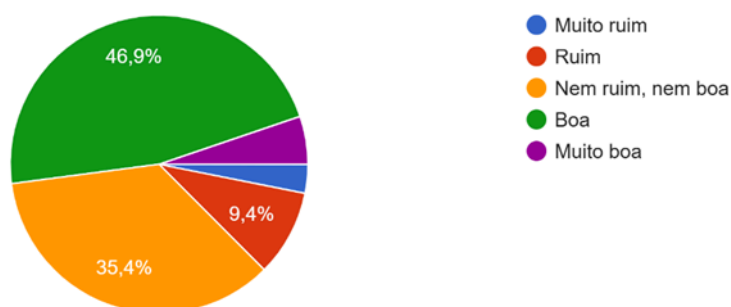


Figura 16 - Avaliação do estado financeiro familiar

Fonte: A autora (2024)

Em relação à avaliação dos respondentes sobre a situação financeira de suas famílias, (46,9%) classificaram como boa. Por outro lado, (35,4%) consideram a situação financeira da família nem ruim nem boa, e (9,4%) consideram ruim, (5,2%) responderam que sua situação financeira é muito boa, e (3,1%) muito ruim. (Figura 16).

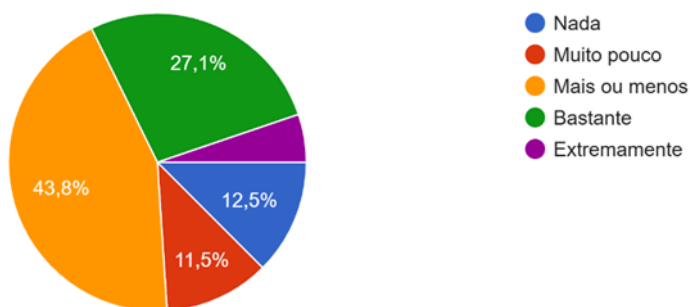


Figura 17 - Preocupação com a situação financeira familiar

Fonte: A autora (2024)

Em relação à preocupação com a situação financeira, (Figura 17), (43,8%) dos respondentes indicaram estar "mais ou menos" preocupados, (27,1%) estão bastante preocupados, e (11,5%) disseram estar muito pouco preocupados. Já (12,5%) afirmaram não estar nada preocupados, e (5,2%) estão extremamente preocupados com a sua situação financeira.

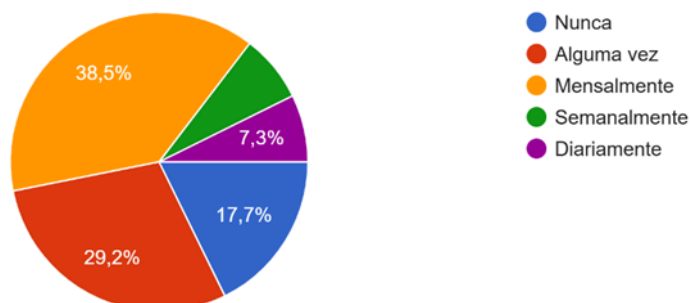


Figura 18 - Frequência do controle financeiro

Fonte: A autora (2024)

Ao questionar os entrevistados sobre a frequência que é realizado um controle financeiro, 38,5% mensalmente realiza um controle financeiro, (29,2%) alguma vez, (17,7%) nunca realiza um controle, (7,3%) realiza um controle diariamente e com o mesmo percentual

realiza semanalmente (Figura 18). A carência de controle financeiro pode resultar em dificuldades financeiras, como endividamento e inadimplência. Segundo pesquisa realizada em 2024 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) destacou que 35% dos inadimplentes não fazem controle das suas finanças.

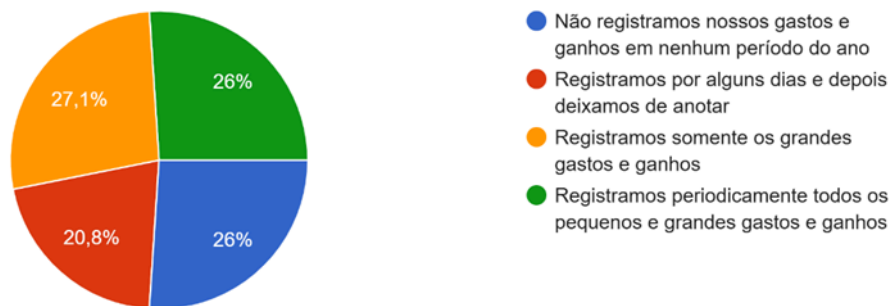


Figura 19 - Acompanhamento das receitas e despesas

Fonte: A autora (2024)

Em relação ao controle dos gastos e ganhos familiares, (Figura 19), cerca de (27,1%) registram somente os grandes gastos e ganhos, (26%) registra periodicamente, e na mesma porcentagem não registram suas despesas e receitas, porém (20,8%) registram alguns dias e depois deixam de anotar. Camargo (2007) destaca que muitos consumidores não têm uma visão clara de como seu dinheiro está sendo utilizado. Portanto, elaborar um demonstrativo de caixa deve ser uma etapa fundamental para um planejamento financeiro eficaz, pois, além de saber onde o dinheiro é gasto, é crucial identificar as áreas com os maiores custos.

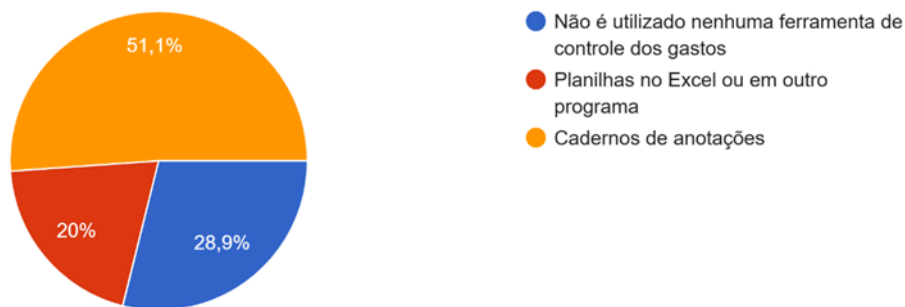


Figura 20 - Modalidade de controle de despesas

Fonte: A autora (2024)

No que diz respeito (51,1%) dos respondentes afirmam que registram os gastos em cadernos de anotações, 20% em planilhas no Excel ou em outro programa, (28,9%) não utilizam nenhuma ferramenta de controle de despesas (Figura 20).

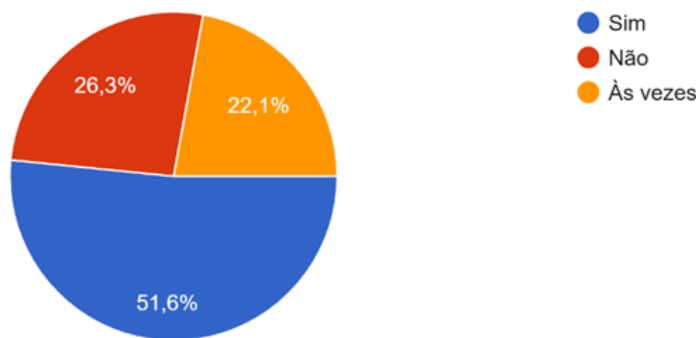


Figura 21 - Costume de tratar sobre questões financeiras e dívidas

Fonte: A autora (2024)

Ao questionar os respondentes sobre o hábito de discutir sobre o endividamento, (51,6%) afirmaram que conversam sobre o tema com seus familiares, (22,1%) disseram que discutem ocasionalmente, enquanto (26,3%) indicaram que não falam sobre esse assunto (Figura 21).

Em relação à associação entre o endividamento e a falta de planejamento financeiro, (73,7%) dos respondentes concordaram que o endividamento está, de fato, relacionado à ausência de planejamento financeiro, enquanto (26,3%) afirmaram que o endividamento não teria essa relação.

Sobre ter recebido alguma capacitação em educação financeira, (56,3%) dos participantes responderam negativamente, e (43,8%) alegaram já ter tido uma capacitação sobre o tema. Paraíso e Fernandes (2019) apontaram que há uma carência de uma cultura de ensino sobre Educação Financeira no Brasil, especialmente considerando as constantes mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas. Eles argumentam que a educação financeira poderia gerar impactos positivos e influenciar diretamente as decisões financeiras da população brasileira.

4.3. Educação Financeira

Quando questionados sobre o conhecimento acerca da educação financeira, (79,2%) dos respondentes afirmaram saber o que é, enquanto (20,8%) disseram não saber. Segundo Matta (2007), a educação financeira é o conjunto de informações que ajuda as pessoas a gerenciar sua renda, gastos, empréstimos, poupança e investimentos. Esse descompasso revela que, embora muitos se considerem informados, a falta de capacitação formal pode ser uma das razões para a dificuldade de controlar os gastos.

Sobre os (91,7%) respondentes concordaram que a educação financeira é essencial para formar um adulto consciente financeiramente, (8,3%) não soube responder.

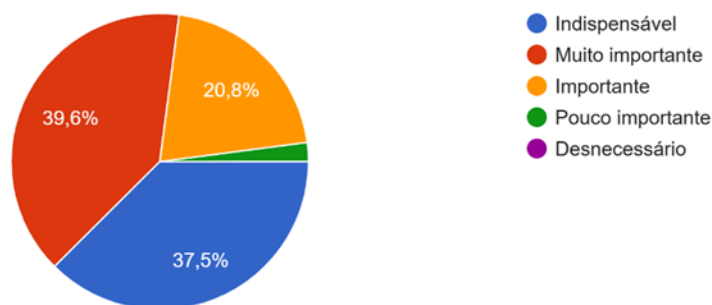


Figura 22 - Importância sobre educação financeira no ensino básico

Fonte: A autora (2024)

Quanto à importância da educação financeira no ensino básico, (Figura 22), (39,6%) consideraram muito importante, (37,5%) consideraram indispensável, enquanto (20,8%) a avaliaram como importante. Segundo Reis (2020), a falta de conhecimento básico sobre finanças é um fator que contribui para o alto nível de endividamento da população, refletindo a defasagem no currículo escolar sobre esse tema.

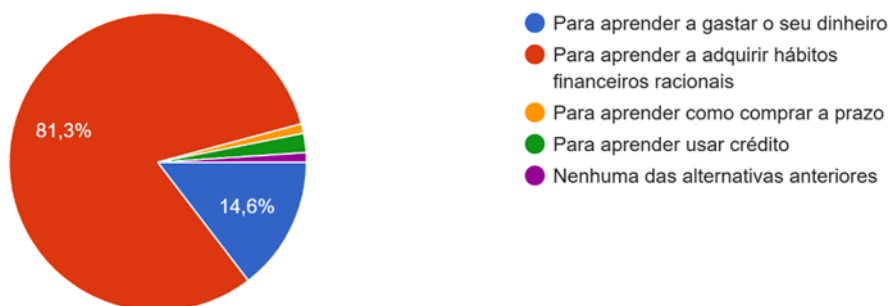


Figura 23 - Qual a importância de se ter educação financeira?

Fonte: A autora (2024)

Quanto à finalidade de uma boa educação financeira (Figura 23), (81,3%) dos respondentes afirmaram que o principal objetivo seria aprender e adotar hábitos financeiros racionais, ou seja, práticas que favoreçam uma vida financeira mais equilibrada e ajudem a reduzir os níveis de endividamento das famílias, já (14,6%) alegam que é para aprender a gastar o seu dinheiro. De acordo com Silva et al. (2019), a Educação Financeira auxilia os indivíduos e a sociedade a compreender melhor os conceitos e produtos financeiros. Com a informação e a orientação adequadas, as pessoas tornam-se mais conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões assertivas sobre a gestão de seus recursos, contribuindo para o seu bem-estar e o da sociedade.

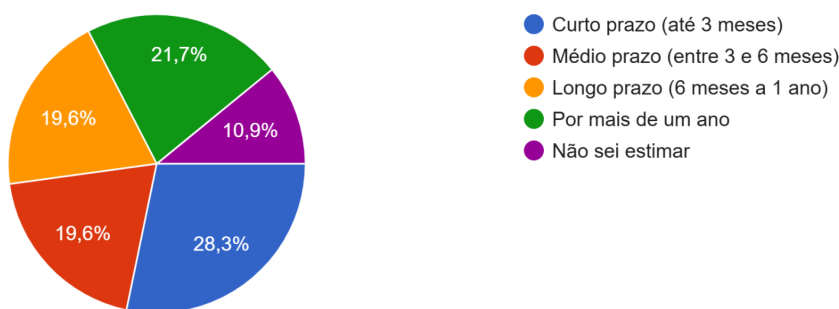


Figura 24 - Tempo para saldar suas dívidas

Fonte: A autora (2024)

Ao serem questionadas sobre o tempo necessário para saldar suas dívidas, (28,3%) respondeu que o tempo seria de até 3 meses, (21,7%) precisaria mais de 12 meses para saldar suas dívidas, e com o mesmo percentual de (19,6%) longo prazo, e com o mesmo percentual médio prazo, e (10,9%) não sabem estimar. (Figura 24). Estas informações evidenciam que boa parte dos respondentes encaram dívidas que exigem um prazo maior a três meses para serem quitadas, o que pode indicar desafios financeiros relevantes. De acordo com dados da

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de outubro de 2024, o tempo médio de compromisso com dívidas foi de 6,4 meses, o menor nível desde março de 2022.

Quadro 5 - Perfil de conhecimento financeiro e comportamento de investimento

Variáveis	Alternativa	Percentual (%)
Conhecimento sobre a taxa de juros dos serviços de crédito que utiliza	Sim	43,6
	Tenho algum conhecimento	31,9
	Não tem conhecimento	24,5
Realização de investimentos	Não	69,8
	Sim	30,2
Sobre gerenciar adequadamente o dinheiro	Sim	61,5
	Não	38,5
Tempo de salario investido	Não faço investimentos	61,5
	De 1 a 3 meses	17,7
	De 4 a 6 meses	9,4
	Menos de um mês	4,2
	Mais de 13 meses	4,2
	De 10 a 12 meses	2,1
	De 7 a 10 meses	1
Aplicação das economias	Não faço aplicações	62,5
	Outros meios de investimentos	11,5
	Caderneta de poupança	9,4
	Imóveis	5,2
	Fundos de investimentos	4,2
	Dólar	3,1
	Ações	2,1
	Tesouro Nacional	1
	Ouro	1

Fonte: A autora (2024)

Em relação a taxa de juros dos serviços do cartão de crédito, (43,6%) respondeu que tem conhecimento, (31,9%) alega ter algum tipo de conhecimento e (24,5%) não tem conhecimento sobre a taxa de juros (Quadro 5). Quanto aos investimentos, (69,8%) não realizam investimentos, porém (30,2%) responderam que fazem investimentos. Se perguntou no questionário se sabia administrar adequadamente seu dinheiro, (61,5%) disseram que sim, e (38,5%) não sabem gerenciar seu dinheiro adequadamente. Referente ao tempo previsto para saldar as dívidas atuais, os (61,5%) dos participantes disseram que não realizam investimentos, (17,7%) responderam que seus investimentos equivalem a de 1 a 3 meses, e 9,4% de 4 a 6 meses de salário, (4,2%) menos de um mês, (4,2%) mais de 13 meses, (2,1%) de 10 a 12 meses, e (1%) no período entre 7 a 10 meses.

Por fim, os participantes foram perguntados onde aplicam suas economias, na amostra, (62,5%) afirmaram não realizar nenhuma aplicação, enquanto (11,5%) investem em outros meios de investimentos, (9,4%) caderneta de poupança, (5,2%) aplicam suas economias em imóveis, (3,1%) na moeda dólar, (2,1%) em ações, (1%) no Tesouro Nacional, e com o mesmo percentual (1%) investe em ouro.

De acordo com uma matéria publicada pelo site da Nubank (2022), a poupança ainda é o produto financeiro favorito entre os que economizam ou investem. Um estudo realizado em 2023 pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), que analisa o perfil do investidor brasileiro e os locais onde ele escolhe investir, revelou que 90% dos brasileiros conhecem a poupança, e 88% guardam dinheiro nela, representando a maior taxa identificada na pesquisa. Além disso, uma pesquisa em 2019 da SPC Brasil em parceria com a CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) mostrou que mais da metade dos investidores que utilizam a poupança têm medo de perder dinheiro, o que os leva a evitar outros tipos de investimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O endividamento familiar é um tema que exige atenção contínua, dada a sua complexidade e os seus grandes impactos na vida daqueles que estão na beira do superendividamento. Com isso, este estudo buscou verificar os principais fatores que conduzem as famílias de Santana do Livramento ao endividamento e até mesmo ao superendividamento.

Observe-se que o número de pessoas endividadas é alarmante no país e revela que o uso excessivo de crédito aliado à falta de planejamento financeiro, contribuem significativamente para a vulnerabilidade econômica das famílias. O foco principal do estudo está nas famílias de Sant'Ana do Livramento, o aumento no acesso ao crédito, aliado à falta de planejamento financeiro resulta em um cenário onde muitas famílias enfrentam dificuldades para equilibrar receitas e despesas.

O estudo revelou que o endividamento excessivo compromete o consumo sustentável das famílias, levando à inadimplência e à exclusão social, a maioria dos entrevistados (72,2%) são mulheres, com idade média de 35 anos, e 46,9% são casados, o que implica maiores responsabilidades financeiras.

Em relação à escolaridade, 53,1% possuem ensino superior completo, mas 22,9% têm apenas o ensino médio, o que pode limitar o acesso a informações financeiras mais complexas. Quanto à moradia, 49% possuem casa própria quitada, enquanto 19,8% ainda pagam financiamento. Com uma média de três dependentes por família e renda predominante entre 1 e 3 salários mínimos, muitos enfrentam dificuldades para administrar as finanças.

O uso de cartão de crédito é expressivo, sendo o principal meio de pagamento (65,3%) e o mais utilizado para compras parceladas (60,4%), o que pode aumentar o risco de endividamento. A pesquisa apontou que 46,3% dos entrevistados conseguem pagar as contas sem sobras, 13,7% conseguem economizar, e 13,7% não conseguem cobrir todas as despesas, refletindo uma vulnerabilidade financeira.

O endividamento atinge 72,9% das famílias, sendo mais prevalente entre mulheres, casados e pessoas com ensino superior. Embora 79,2% afirmam saber o que é educação financeira, 43,8% nunca receberam capacitação formal, o que contribui para a falta de planejamento financeiro. A inclusão da educação financeira no ensino básico é vista como muito importante por 39,6% e indispensável por 37,5% dos entrevistados, destacando a necessidade de maior conscientização sobre o tema.

A promoção da educação financeira surge como uma medida central para enfrentar o problema, porém, para que sejam eficazes, é necessário que essas iniciativas sejam acessíveis,

contínuas e adaptadas às diferentes realidades socioeconômicas. Não se trata apenas de ensinar conceitos financeiros básicos, mas também de oferecer ferramentas práticas que ajudam as famílias a tomar decisões informadas, planejadas em objetivos de curto e longo prazo e lidar com imprevistos.

Destacou-se a relevância da educação financeira como ferramenta essencial para melhorar a gestão dos recursos pessoais, a maior parte dos participantes reconhece a importância deste conhecimento, mas a carência de uma formação estruturada reflete na baixa prática de investimentos e no uso inadequado de crédito. Conclui-se que a promoção de iniciativas orientadas para educação financeira e ao planejamento consciente é fundamental para fortalecer a estabilidade financeira das famílias e prevenir problemas econômicos futuros.

Além disso, as políticas públicas desempenham um papel crucial na criação de regulamentações mais rígidas sobre a concessão de crédito e taxas de juros são indispensáveis para conter práticas predatórias que agravam o endividamento, programas governamentais que incentivam a renegociação de dívidas, oferecem linhas de crédito mais acessíveis e fomentam a inclusão financeira podem ajudar a criar condições mais justas para que as famílias saiam da situação de individualização e evitem novos ciclos.

Por isso, é fundamental o engajamento das instituições financeiras, que devem adotar uma postura mais ética e responsável na oferta de crédito, assim, o desenvolvimento de produtos financeiros que consideram como capacidades reais de pagamento das famílias, aliado a práticas transparentes de comunicação, é essencial para a construção de uma relação de confiança e sustentabilidade.

Este estudo revelou a necessidade urgente de iniciativas voltadas para a educação financeira na cidade, visando capacitar a população para gerenciar seus recursos de forma consciente. A inclusão de práticas de planejamento financeiro nas rotinas familiares pode ajudar a reduzir o ciclo de individualização e aumentar a resiliência financeira, especialmente em períodos de crise econômica. Esta pesquisa reforça ainda mais a importância do desenvolvimento de estratégias na cidade, favorecendo um crescimento econômico mais equilibrado e saudável para Sant'Ana do Livramento e suas famílias.

A busca em explorar soluções práticas e inovadoras, incluem as tecnologias de apoio à gestão financeira pessoal, modelos de microcrédito sustentável e estratégias de intervenção direcionadas para públicos específicos, como jovens e idosos, bem como a inclusão da educação financeira nas escolas, como uma solução prática para começar a conscientização desde cedo.

As limitações da pesquisa foram incluir de maneira adequada a revisão bibliográfica com os dados coletados, estabelecendo conexões coerentes entre a teoria existente e os resultados da pesquisa. Também é possível identificar as limitações metodológicas na qual a eleição do método de pesquisa pode ter restrições, como viés de amostragem ou desafios em mensurar de maneira precisa o comportamento financeiro dos respondentes.

A busca em eliminar a falta de interesse familiar quanto ao endividamento não se limita a resolver uma questão econômica; visa promover a justiça social, o bem-estar emocional e o desenvolvimento sustentável e esse esforço coletivo, ainda que desafiador, é fundamental para construir uma sociedade mais resiliente e equitativa, onde as famílias possam prosperar em equilíbrio com suas finanças e projetos de vida.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.

ALVES, M. B. E. CARVALHO, A. B. **Finanças Pessoais: um Estudo sobre a Relação entre o Conhecimento de Gestão Financeira e o Nível de Endividamento Pessoal**. Revista Valores, 5º edição, p. 340-354, 2020.

BRASIL. Lei nº 10.735, de 11 de setembro de 2003. **Dispõe sobre o direcionamento de depósitos à vista captados pelas instituições. Financeiras para operações de crédito destinadas à população de baixa renda e a microempreendedores**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12 set. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.735.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20direcionamento%20de,Social%20%2D%20PIPS%2C%20e%20d%C3%A1%20outras> . Acesso em 18 de Junho de 2024.

CÂMARA. L. S. C. **Análise dos fatores que influenciam o endividamento familiar: Um estudo para o município do Rio de Janeiro**. Trabalho de Conclusão de curso no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes/RJ. 2022.

CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE CACOAL. **35% dos inadimplentes não fazem controle das contas e dos gastos, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. *CDL Cacoal*, 23 jul. 2024. Disponível em: <https://www.cdlcacoal.org/blog/35-dos-inadimplentes-nao-fazem-controle-das-contas-e-dos-gastos-revela-pesquisa-cndlspc-brasil-507>. Acesso em: 19 dez. 2024.

CAMARGO. A. B. **Gestão financeira pessoal: princípios para o planejamento consciente dos recursos pessoais**. São Paulo: Editora Exemplo. 2007.

COPETTI, D. M. S. **O endividamento das famílias brasileiras: comportamentos, desafios e possibilidades de uma gestão financeira equilibrada**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2018.

CUNHA, M. T. SOUSA, L.F. **Comportamento de consumo e endividamento no Brasil: Análise das condições de crédito e uso do endividamento no atendimento a necessidades**. Revista Brasileira de Economia e Gestão, 65-80. 2019.

CLAUDINO, L. P. NUNES, M. B. SILVA, F. C. DA. **Finanças Pessoais: Um estudo de caso dos servidores públicos**. 2009. Disponível em: <<https://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhospdf/724.pdf>> Acesso em 14 de dezembro de 2024.

DANTAS, L. T. **Educação financeira e consumo consciente: tarefas didáticas nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências

na Educação Básica) - Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2017.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**. São Paulo: Thomson, 2006.

FECOMÉRCIO/RS. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Sul. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC/RS**. Março/2024. Disponível em: <<https://api.senacrs.com.br/bff/site-fecomercio/v1/file/07a87f8b6756aba6a0670757dc7e313479875c.pdf>> . Acesso em 15 de dezembro de 2024.

FRANCO, A.R. SILVA, J.M. **Finanças Pessoais e Endividamento: Um Estudo sobre o Comportamento do Consumidor**. Revista de Finanças e Contabilidade, 102-114. 2020.

GERING, S. M. P. *et al.* **Causas e consequências da inadimplência: uma análise sob diferentes dimensões**. Revista de Administração de Roraima, v. 11, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Alínea. Campinas/SP. 2011.

JACONE, L. **Endividamento das famílias bate novo recorde em meio à pandemia**. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/endividamento-das-familias-bate-novo-recorde-em-meio-a-pandemia/#:~:text=A%20crise%20econ%C3%B4mica%20trazida%20pela,fam%C3%ADlias%20brasileiras%20est%C3%A3o%20endividadas%20atualmente.>> . Acesso em: 18 de Junho de 2024.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. Brasília, DF: UnB, 2007. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2007.

MEDEIROS, G. M. *et al.* **Endividamento e literacia financeira na perspectiva dos consumidores endividados no cartão de crédito**. In: XXXVIII EnANPAD - Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro/RJ, 2014.

MOSCA, A. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB Pró-reitoria de pós-graduação – PRPG Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação. Brasília/DF. Março. 2003.

RAYSSA, A. MAIA, M.. **Endividamento Familiar no Brasil**. Revista Pet Economia Ufes. vol. 4. Fevereiro. 2022. p. 37-41.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JORDAN, B. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: AMGH, 2019.

SANTOS, A. C.. SILVA, M. **Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe**. Revista Formadores: Vivências e Estudos –Território em Transformação. v. 7. n. 1. Cachoeira/BA. Jun. 2014.

SANTOS, E. H. S, *et al.* **Causas do endividamento familiar no Brasil**. IX Fórum Rondoniense de Pesquisa. Centro Universitário São Lucas. v. 4. N 9°. Ji-Paraná/RO. 2023.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

SEHN, C. F. e CARLINI JR., R. J. **Inadimplência no Sistema Financeiro de Habitação**. Revista de Administração Mackenzie. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 59-84, 2007

SILVA, J. J. G.. **Finanças Pessoais: identificação dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração e Economia. Campina Grande, PB, 2014.

SILVA, N. N. **Amostragem Probabilística: Um curso Introdutório**. São Paulo: EDUSP. 1998
Disponível em: <
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2exYQ9i6zYkC&oi=fnd&pg=PA11&dq=amostra+probabil%C3%ADstica&ots=MdQ0SKV2_d&sig=DOON0qOB0xKEkSojg0enKfPm1bA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SLOMP, J. Z. F. **Endividamento e consumo**. Revista das Relações de Consumo. 2008. p. 109-131.

SOUZA, D. P. de. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

SOUZA, M.S. CARVALHO. R.T. **Educação financeira na infância e adolescência: Estratégias para o desenvolvimento de competências econômicas**. Rio de Janeiro: Editora Financeira. 2020.

TRUJILLO, A. F.. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

ZANELLA, L. C. H.. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

ZOUAIN; D. M. BARONE, F. M. **Acesso ao crédito no Brasil: evolução e perspectivas**. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA; v. 42, n. 6, p. 1249-1267, nov./dez. 2008.

ZOUAIN, D. M. BARONE, F. M. **Excertos sobre política pública de acesso ao crédito como ferramenta de combate à pobreza e inclusão social: o microcrédito na era FHC**. Revista da Administração Pública. Rio de Janeiro v. 41. n 2. p. 369-80, Mar./Abr. 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Qual a idade?

2. Sexo

- Feminino;
- Masculino;
- Transgênero;
- Outro.

3. Estado Civil:

- Solteiro;
- Casado / União Estável;
- Separado / Divorciado;
- Viúvo;
- Outro;

4. Nível de escolaridade:

- Ensino Fundamental Completo;
- Ensino Fundamental Incompleto;
- Ensino Médio Completo;
- Ensino Médio Incompleto;
- Ensino Superior;
- Pós-Graduação.

5. Quantas pessoas integram o núcleo familiar?

6. A sua residência é:

- Própria e já quitada (paga)
- Própria e pagando financiamento
- Alugada
- Cedida

7. Caso você seja o provedor da família (pessoa responsável financeiramente pela família ou com maior salário), quantas pessoas do seu núcleo familiar dependem do seu salário?

- 1 Pessoa
- 2 Pessoas
- 3 Pessoas
- 4 Pessoas ou mais
- Não sou o provedor da minha família

8. Qual é sua renda familiar mensal aproximadamente?

- Nenhuma renda
- Até 1 salário (até 1.412,00);
- De 1 a 3 salários (1.412,01 até 4.236,00);
- De 3 a 5 salários (4.236,01 até 7060,00);

Mais de 5 salários (mais de 7.060,01).

9. As suas compras são a maior parte delas parceladas?

- Sim
- Não

10. Qual o método de pagamento utilizado com maior frequência pelos integrantes da família para realizar as compras? (ex: roupas, mercado, cosméticos, entre outros).

- Não fazemos compras parceladas, somente compramos à vista
- Cheque
- Cartão de crédito
- Ficha, anotação (fiado)
- Carnê/crediário/boleto
- Outro

11. Qual é o método que você e sua família utilizam para adquirir produtos de bens duráveis? (Eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc.)

- À vista
- Financiamento/empréstimo bancário
- Consórcio
- Cartão de crédito
- Carnê/Crediário/Boleto
- Crédito Consignado
- Outro

12. É suficiente a renda mensal da família para arcar com todas as despesas?

- Conseguimos pagar as contas e ainda poupamos
- Conseguimos pagar as contas e com o restante investimos em lazer, gastos supérfluos, casa, carro, etc.
- É suficiente, mas não sobra nada
- Gastamos todo o dinheiro e ainda usamos o limite de cheque especial ou pedimos emprestado para parentes e amigos
- Não é suficiente

13. Você e sua família tem hábito de pagar as suas prestações/obrigações mensais?

- Adiantado
- Em dia
- Atrasado

14. Caso você ou algum integrante da sua família ficasse sem emprego, por quanto tempo seria possível manter o padrão de vida?

- Não conseguiríamos
- De 1 a 3 meses
- De 4 meses a 1 ano
- Mais de 1 ano

15. Você e sua família possuem dívidas como financiamento ou parcelas a pagar futuramente?

- Sim

Não

16. Qual o valor comprometido com o pagamento de dívidas? (considerando todos os integrantes da família).

- Até R\$ 400,00
- De R\$ 401,00 a R\$ 700,00
- De R\$ 701,00 a R\$ 1000,00
- De R\$ 1001,00 a R\$ 2.000,00
- Acima de R\$ 2.000,00

17. Atualmente, sua dívida é composta por quais itens?

- Vestimenta, jóias, acessórios, perfumaria.
- Tratamentos estéticos
- Alimentação
- Saúde
- Eletrodomésticos / Eletrônicos
- Viagens, passeios
- Lazer
- Veículos / Financiamento de veículo
- Imóveis / Financiamento de imóvel
- Outros

18. Quais métodos de pagamento levaram ao endividamento familiar?

- Não possuo dívidas
- Cartão de Crédito
- Carnês
- Cheque Pré-datado
- Cheque especial
- Crédito Consignado
- Crédito Pessoal
- Empréstimos
- Financiamento de Carro
- Financiamento de Casa
- Não Sabe
- Outros

19. Com relação ao endividamento, você se considera?

- Pouco endividado
- Mais ou menos endividado
- Muito endividado
- Não sabe

20. Você tem alguma dívida em atraso?

- Sim
- Não

21. Se Possui contas em atraso. Quais?

- Não possui contas em atraso
- prestação da casa própria
- prestação do veículo

- mensalidade da faculdade
- mensalidade do cartão de crédito
- prestação de banco
- prestações de lojas
- farmácia
- outras

22. Em qual modalidade de empréstimo estão mais endividados?

- Cartão de crédito
- Cheque especial
- Cheque pré-datado
- Crédito consignado
- Crédito pessoal
- Carnê
- Financiamento de carro
- Financiamento de casa
- Outras dívidas

23. Quais seriam as suas atitudes perante as dívidas?

- Sei como solucioná-las
- Consigo pagá-las
- Preciso de ajuda

24. Qual seria o tempo previsto para saldar suas dívidas atuais?

- Curto prazo (até 3 meses)
- Médio prazo (entre 3 e 6 meses)
- Longo prazo (6 meses a 1 ano)
- Por mais de um ano
- Não sei estimar

25. Você tem conhecimento sobre a taxa de juros incidente sobre os serviços de crédito que utilizam? (Independente do serviço financeiro: cartão de crédito, cheque especial, entre outros).

- Sim
- Não
- Tenho algum conhecimento aproximado

26. Ao que estão ligadas as suas dificuldades financeiras?

- Baixa renda
- Falta de administração financeira
- Consumo excessivo (gastar mais do que ganha)
- Compras compulsivas (compras por impulso)
- Desemprego
- Despesas contingenciais (emergências envolvendo saúde, acidentes, entre outros imprevistos)
- Não temos dificuldades financeiras
- Outros motivos

27. Como você avalia a situação financeira familiar?

- Muito ruim
- Ruim
- Nem ruim, nem boa
- Boa
- Muito boa

28. Você está preocupado com sua situação financeira?

- Nada
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Bastante
- Extremamente

29. Com que frequência é feito um controle financeiro?

- Nunca
- Alguma vez
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente

30. Você e sua família têm o hábito de manter um controle sobre os seus gastos e ganhos?

- Não registramos nossos gastos e ganhos em nenhum período do ano
- Registramos por alguns dias e depois deixamos de anotar
- Registramos somente os grandes gastos e ganhos
- Registramos periodicamente todos os pequenos e grandes gastos e ganhos

31. Se na pergunta anterior respondeu que registra os gastos, que tipo de controle é utilizado?

- Não é utilizado nenhuma ferramenta de controle dos gastos
- Planilhas no Excel ou em outro programa
- Cadernos de anotações

32. Mantém o hábito de conversar sobre o endividamento com seus familiares?

- Sim
- Não
- Às vezes

33. Na sua percepção, o endividamento está relacionado com a falta de planejamento financeiro?

- Sim
- Não

34. Já teve alguma capacitação sobre Educação Financeira (cursos, seminários, palestras etc)?

- Sim
- Não

35. Você sabe o que é Educação Financeira?

- Sim
- Não

36. Considera a educação financeira importante para a formação de um adulto consciente financeiramente?

- Sim
- Não
- Não sei

37. Qual é a importância que você atribui a Educação Financeira no ensino básico (do ensino infantil ao ensino médio)?

- Indispensável
- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Desnecessário

38. Porque é necessário uma Educação Financeira?

- Para aprender a gastar o seu dinheiro
- Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais
- Para aprender como comprar a prazo
- Para aprender usar crédito
- Nenhuma das alternativas anteriores

39. Você sabe administrar de forma correta seu dinheiro?

- Sim
- Não

40. Você realiza investimentos?

- Sim
- Não

41. Atualmente seus investimentos representam quantos meses de salário?

- Menos de um
- 1 a 3
- 4 a 6
- 7 a 9
- 10 a 12
- 13 ou mais
- Não faço investimento

42. Onde você aplica suas economias?

- caderneta de poupança
- tesouro nacional
- ouro
- dólar
- ações
- imóveis
- fundos de Investimentos
- outros meios de investimentos
- Não faço aplicação.